MANIFESTO

E PROTESTAÇAM DEL REY De Inglaterra, & da Grão Bretanha, contra o que lhe hão negado, o Emperador, & Rey de Castella, em a Dieta de Ratisbona sobre lhe restituirem a Casa Palatina, & seus direitos; traduzido de outro Frances impresso em Pariz; neste mez de Agosto de 1641.

CARLOS pella graça de Deos Rey da Grão Bretanha, &c. A todos aquelles que este presente manifesto virem saude, &c. Nos auemos estimado muito à proposito, pella conseruação da honra, & dignidade de nossa Coroa, o informar a todo o mundo em geral, & a cada hũ em particular, por este breue summario do que se hà passado em o negocio que se tratou de nossa amada, & vnica Irmãa, cunhado, e sobrinhos, Eleitores, e Princepes Palatinos do Rhin, & rememorar as boas obras q̃ lhes forão feitas por nosso honradissimo Pay el Rey Iacobo de felicissima memoria, & juntamente o amor, bõs modos, & procedimentos vsados, por entreter a paz na Christandade, & por não chegar a infusaõ de sangue innocente em a restituição desta familia eleitoral,

A e Pala-

& Palatina dentro seus antiguos dereitos, dignidades, & possessoés do Imperio, de que ha sido desapossada, dispida, & indignamente deitada, & desterrada só por força, & violencia de armas contra os procedimentos ordinarios da justiça, em desprezo, & prejuizo das antiguas leys, & constituições do Imperio. E pera mostrar a cada hum, & ser claro a todos a resolução que por este modo auemos tomado, sobre este subiecito, & materia dizemos.

Dificultosa cousa será que senão ache algum Principe, ou Estado dentro da Europa, principalmente aquelles que tem algũ conhecimento, ou interesse misturado em os negocios de Alemanha, que não ajão sido informados da muita despeza, & gasto que nosso honradissimo Pay, & Rey defuncto, & nós por espaço de vinte annos auemos empregado com embaixadas, começando de tratar sobre estas negociações tanto cõ o defuncto Emperador Ferdinando, como assi com el Rey de Castella, Principes, & Estados do Imperio, pera tentar, por todas as vias, & modos mais suaues, & faceis q̃ se podião imaginar, a restituição à nossa dita Irmãa, cunhado, & sobrinhos em seus antigos direitos, & possessoés Iem o qual effeito não se pode esperar cousa boa acerca deste negócio, nem paz firme, & segura em todo o Imperio Romano, nẽ pella mesma rezão boa correspondencia com algũ dos Principes, & estados interessados; mas pello contrario he de crer, & temer que se esta guerra se perpetua, & continua, senão acabe menos que com o fim de todos os

Princi-

E se nòs auemos deixado passar muitas ocasiões fauoraueis á nosso dezejo dentro das quais nos achamos fauorecidos de Deos pello poder que nos ha posto na mão de preuenir, & impedir as violencias feitas a nossa dita Irmãa, & sobrinhos; esta dilação naõ ha sido procedida de outra cousa, senão de nossa piadosa inclinação, & da grande afeição que temos, à paz publica. Consideração, aqual ha sido vnida aquella de diuersas promesas feitas por cartas authenticadas, & outras seguridades que nos hão por muitas vezes repetidas, o dito Emperador defuncto, & Rey de Castella, & outros vsurpadores das heranças da dita Casa Palatina, & cleitoral, promesas que haõ sido tantas, & parecião tão certas que tiuerão poder pera nos fazer, crer, & dar fè que auião de vir, a concluir em hũa prepetua paz pela restituição dos estados, & dignidades de nossa dita Irmãa, & sobrinho, a qual fè nos leuou não sòmente a deixar nosso proprio interesse, & o do publico, mas tambem a naõ empenhar nossas armas em hũa causa tão justa, & clara, & pela qual rezão nos obrigou a sahir fora do Palatinado, & deuirtir as armas do Conde Mansfeld, & auèdo nos trabalhado, cõ muitas tregoas & cessações de obstilidades, sô com intensaõ de alcançar, as vias de algũa amigauel composição, pellas esperanças que nos auião dado, & promessas q̃ nos auião certificado as quaes criamos, & dauamos tal fè que cu dauamos que fossem verdadeiras, & por essa rezão lhe consentiamos render, & depositar algũas praças, fortes

mães da defuncta Infanta de España.

Porém o fim de tão bons intentos, & negociações Christãas, & amaueis, hão sido frustados, & os efeitos que se esperauão hão sido dilatados adecinio de areigar & depois prepetuar, em seu siguimento as vsurpações feitas ao Palatinado, em que pellas continuas opressões de nossos ditos parentes, nossa paciencia, & nossa piedade hão sido notoriamente enganados, de maneira q̃ somos forçados de protestar, que nada ha sido cõforme aos desejos de nossa boa justiça, & esperanças que nos tinhão dado: pela qual razão nos não fica já nenhum modo de esperança pelas vias amigaueis, & de justiça de tudo aquillo que por tantas vezes nos ha sido prometido (& tão confiadamente esperado de todos os amigos da paz Christãa) o que seria bastante pera nos dar, já agora sospeitas de todas as proposições feitas.

Toda via, auẽdo nos à pouco tempo recebido auiso de parte de nosso tio el Rey de Digna Marca, q̃ por seu meio aos 6. deste vltimo Mayo, auia sido largamẽte informado, que el Rey de Vngria, & o Duque de Babiera estauão mais reselutos que nunca, de tornar a buscar a Dieta de Ratisbona, & por todos os meios terminar, & concluir amigauelmente as duuidas sobreditas, pera seruir de meio a hũa paz, & amizade geral por todo o Imperio, & que pera se fazer isto, auia sido aceitado por medianeiro com algũs outros electores do dito Imperio, & que elle auia recebido muito largas, & firmes siguranças de hũa milhor inclinação

& dispo

& disposiçaõ a restauraçaõ, & restituiçaõ da familia Palatina, & Eleitoral em todos os seus direitos, & dignidades, auendo pera este efeito alcançado o salvo conduto necessario, pellas pessoas de nossos ditos Sobrinhos, & de seus Irmãos, ou aquella dos Diputados que elles quisessem mandar a dita Dieta com todas as clausulas requisitas, & necessarias pera ir estar, & tornar seguramente, & pera disidir, & fazer disidir a justiça da dita causa, a que nossos ditos Sobrinhos auião sido solicitados pellas Cartas dos outros Eleitores: & o dito Rey de Digna Marca, auendo tãbe instruido, & despachado seus embaxadores, pera assistir em esta occurrensia com as pessoas, ou os Diputados de nossos ditos Sobrinhos, ao sobredito tratado de pacificaçaõ, o q̃ o dito Rey de Digna Marca, & eleitores hão dezejado, q̃ nosoutros mandassemos nossos embaxadores diuidamente instruidos, & calificados pera o mesmo fim, & por estas causas, auendosse remetido este negocio em deliberaçaõ, nos auemos julgado ser bom tal intento, pera execuçaõ de hũ taõ bõ, & louuauel desenho, & q̃ seja inteiramẽte cõforme ao nosso, & ao de tãtos Principes, & por tanto nos auemos resoluido, de fazer hũa derradeira, & vltima tẽtatiua, pello meio deste tratado, & de mandar nosso embaixador a dita dieta, auendolhe dado pera este fim enteiro poder, & authoridade pera procurar hũa boa paz pello estabelissimẽto de nossa dita Irmãa, Sobrinhos, & familia Palatina, & eleitoral, & exortando a todos os Reys, Principes, & Estados amigos, alia-

dos, & cõsiderados q̃ estiuerẽ presentes em a dita Dieta, & q̃ tiuerem seus Embaxadores, ou deputados, q̃ queirão ajudar à justiça de hũa tão boa causa, & restauraçaõ de paz, do mais desconsolado estado de Alemanha.

Porem, porq̃ nos temos justa razão pelas esperanças passadas de duuidar que o fruto, & sosseguo desta Iunta, não corresponda ao nosso intento: antes he de temer, e crer q̃ pruduza efeitos contrarios, e perjudiciaes, ao direito de nossos ditos sobrinhos, e familia, o q̃ tal Deos não queira: e nós achamos assi mesmo obrigados a protestar, como fazemos por esta presente contra toda a resoluçaõ, sentenças, autos quaesquer q̃ sejão, e possão ser dadas, tomadas, ou feitas por estabilissimento das vsurpaçoẽs, & opreçoẽs feitas cõtra a dita familia leitoral; tendoas todas por nullas inualidas, e de nenhum poder.

No qual caso auemos protestado, e declarado que não obstantes as ditas resoluçoẽs, sentenças, autos quaesquer que sejão, que nos as declaramos por nullas de toda a nullidade, e não queremos, nem entendemos deixar nosso direito, e justo interesse, e o do publico, nem a causa, e justa pertençaõ de nossa Sobrinha, e Irmãa, nem menos aos outros Principes, e Estados enuoltos em as ditas opreçoẽs, antes ao contrario, queremos meter, e empregar a força, e poder que Deos nos ha dado, tanto por nossas armas, e valor; como valernos do poder de nossos bons amigos, e aliados, pera ergüer nossa propria honra, e estender

hũa boa paz geral, fazendo reparar as injustas vsurpações, e opreſoẽs feitas a eſta illuſtre familia leitoral, e depois de auer empregado todo noſſo poder pera encaminhar a hũa ditoſa, e deſejada paz, òvòs Imperio afligido, nòs chamamos, & inuccamos a Deos todo poderoſo, que conhece os coraçõẽs dos Principes, & os de todo o mundo, por teſtemunha, que nòs ſeremos innocentes em o damno, e males, que de aqui ſocederem, ſe noſſas eſperanças ſeràõ concluirem, e forem mais tempo fruſtadas.

Eſte manifeſto foi apreſentado em as duas Camaras do Parlamento de Inglaterra, aos quinze do mes de Julho deſte preſente anno de 1641. e foi retificado, e regiſtado aos 17. do dito mes, aos 20. foi aprouado em a Camara dos Pàres, e aos 21. as duas Camaras do dito Parlamento, foram juntas dar auiſo da dita verificaçàõ a el Rey da Graõ Bretanha, pormetendolhe toda aſſiſtencia pera ella execuçàõ, pedindolhe o fizeſſe tambem aprouar, e verificar ao Parlamento de Eſcoſia, o que elle lhe prometeo.

FIM.

Com todas as licenças necessárias.

EM LISBOA.

Por Antonio Aluarez, Impressor del Rey N.S.
Anno de 1641.

Vendese em casa de Ioão Gonçaluez de Faria, Liureiro da Camara de Lisboa.